

A ADAPTAÇÃO DO MATERIAL DIDÁTICO NO ENSINO REMOTO EMERGENCIAL PARA O ENSINO FUNDAMENTAL I DURANTE O PERÍODO DE PANDEMIA: estudo de caso

CANESCHI, Thaynara da Silva¹; PEREIRA, Ana Amélia de Souza²; MARTINS, Adriane²; CARMO, Amanda Juliana²; OLIVEIRA, Cláudia Alexandre de Freitas²



¹ Graduação Pedagogia - UNIFAGOC. thaynaracaneschi8@gmail.com

² Docente Pedagogia – UNIFAGOC

RESUMO

Com o avanço da tecnologia e devido à pandemia causada pela Covid-19, o material didático teve que ser adaptado para o ensino remoto, para que pudesse auxiliar os professores em sua prática docente. Este trabalho teve como objetivo geral analisar a adaptação do material didático usado pelos professores do Ensino Fundamental I, em razão da pandemia causada pela Covid-19, em três escolas da rede de ensino privada da cidade de Ubá-MG. Para a realização deste estudo, optou-se por utilizar uma abordagem quali-quantitativa, do tipo estudo de caso e bibliográfica. Quanto aos fins, é classificada como descritiva e considerada como básica. Foi utilizado um questionário online misto, aplicado através da ferramenta Google Forms com 11 questões, direcionado aos professores do Ensino Fundamental I. Para a análise de dados quantitativos, foi utilizado o programa Microsoft Office Excel e para os dados qualitativos, foi utilizado o software Iramuteq. Conclui-se que foi necessária uma adaptação dos materiais didáticos utilizados antes no ensino presencial e agora no ensino remoto, visando a uma forma de levar os conteúdos para os alunos e continuar com a construção do conhecimento e do ensino e aprendizagem, mesmo fora do ambiente escolar; além disso, os docentes precisaram reinventar seu papel, para que conseguissem descobrir novos meios de ministrar as aulas e proporcionar desenvolvimento aos discentes.

Palavras-chave: Pandemia. Adaptação. Material didático. Ensino remoto.

INTRODUÇÃO

A pandemia causada pela Covid-19 trouxe inúmeras mudanças para o mundo, quando diversas medidas de higienização tiveram que ser tomadas para diminuir a contaminação do vírus. No Brasil não foi diferente e, devido a essa situação, as instituições de ensino tiveram que ser fechadas e suspenderam as aulas presenciais, incluindo aulas práticas em laboratórios e outras experiências de ensino.

Dessa forma, as escolas tiveram que planejar e elaborar uma forma de continuar suas atividades e levar o conteúdo para os alunos e optaram por investir na educação online. Em 17 de março de 2020, foi publicada a Portaria de nº 343, que “dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a

situação de pandemia do Novo Coronavírus - COVID-19" (BRASIL, 2020a) e em 16 de junho de 2020 foi publicada a Portaria de nº 544, que estendeu as aulas remotas até o final de dezembro, com o uso de recursos educacionais digitais (BRASIL, 2020b).

De forma emergencial e com pouco tempo para planejar e discutir sobre um novo método de ensino, docentes e gestores escolares, da rede pública e da privada, da educação básica ao ensino superior, tiveram que se reinventar e adaptar o currículo, as atividades pedagógicas, o material didático, os conteúdos e a aula como um todo, para que fossem transformadas no ensino remoto emergencial (TOMAZINHO, 2020).

Segundo Hodges *et al.* (2020), o ensino remoto emergencial, considerado como uma solução temporária para um modelo de ensino em razão da pandemia causada pela Covid-19, envolve o uso de ferramentas de ensino totalmente online e irá retornar aos meios presenciais quando a crise diminuir ou acabar. Nesse contexto, o objetivo é fornecer acesso a suportes e conteúdos educacionais de maneira rápida e fácil de se manipular nessas circunstâncias (HODGES *et al.*, 2020).

É importante ressaltar que, com o avanço da tecnologia e devido à pandemia, o uso do material didático teve que ser adaptado para as aulas online, para auxiliar o professor em sua prática docente. O material didático serve como instrumento para o educador, com o propósito de facilitar a transmissão de conteúdo e obtenção do conhecimento ao alunado. Compreende-se o termo material didático como todo ou qualquer material que o docente possa fazer uso nas aulas, desde os mais simples aos mais sofisticados e modernos (FISCARELLI, 2007).

No ensino remoto, os materiais didáticos tornam-se aliados para o planejamento e condução das aulas, proporcionando aos professores diferentes maneiras de ministrar o conteúdo, além de intensificar a utilização e aproveitamento do tempo síncrono de aula. Diante desse contexto, sua produção para o ensino remoto deve levar em conta aspectos criativos e interativos, para que os alunos se mantenham engajados e atentos durante as aulas online.

Desse modo, reconhecendo a importância ao uso do material didático como uma forma de auxiliar no desenvolvimento escolar e reconhecendo a sua adaptação durante a pandemia, questiona-se: como ocorreu a adaptação do material didático para o ensino remoto emergencial em três escolas de Ensino Fundamental I da rede privada, na cidade de Ubá-MG?

Partindo desse pressuposto, o presente trabalho tem por objetivo geral analisar a adaptação do material didático usado pelos professores do Ensino Fundamental I, em razão da pandemia causada pela Covid-19, em três escolas da rede de ensino privada da cidade de Ubá-MG. Os objetivos específicos são conhecer, na visão dos docentes, como ocorreu a adaptação do material didático para o ensino remoto emergencial; identificar o material didático utilizado para o ensino remoto e comparar, na visão dos docentes, a diferença entre o material didático utilizado antes da pandemia e sua adaptação para o ensino remoto.

REFERENCIAL TEÓRICO

O Ensino Fundamental e suas práticas

O Ensino Fundamental é a segunda parte da educação básica dos jovens, ele é a etapa seguinte à Educação Infantil, de cumprimento obrigatório de acordo com a Lei nº 9.394/96 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) (BRASIL, 1996). Segundo

a legislação, o Ensino Fundamental de caráter obrigatório possui a duração de nove anos e é dividido em duas etapas: anos iniciais (1º ao 5º ano) e anos finais (6º ao 9º ano), sendo gratuito na escola pública e iniciando-se aos seis anos de idade (BRASIL, 1996). Ele tem por finalidade a formação básica do cidadão, por intervenção ao desenvolvimento da capacidade de aprender, estabelecendo o pleno domínio da escrita, da leitura e do cálculo, além da compreensão do ambiente natural, social, político, tecnológico, artístico e conhecimentos que são essenciais para a formação de atitudes e valores para viver em uma sociedade, fortalecendo os vínculos familiares e laços de solidariedade humana (BRASIL, 1996).

No Ensino Fundamental (anos iniciais), a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) valoriza as situações lúdicas de aprendizagem, associando-as com as experiências vividas na etapa da Educação Infantil (BRASIL, 2018). Durante essa fase “as crianças vivenciam mudanças importantes em seu processo de desenvolvimento que repercutem em suas relações consigo mesmas, com os outros e com o mundo” (BRASIL, 2018, p.58). Portanto, nessa idade os alunos possuem uma autonomia em suas interações com o espaço.

Nessa faixa etária, os estudantes demandam um trabalho no âmbito escolar que seja organizado de acordo com os interesses dos alunos, com suas experiências e vivências para que possam ampliar sua compreensão e sensibilidade para aprender o mundo, expressar-se sobre ele e nele atuar (BRASIL, 2018).

No Ensino Fundamental (anos finais), os estudantes vivenciam desafios com maior complexidade, sendo necessário em algumas disciplinas retomar as aprendizagens dos anos iniciais, visando ao aprofundamento e à ampliação dos conhecimentos adquiridos pelos discentes (BRASIL, 2018).

Os discentes nesse período “inserem-se em uma faixa etária que corresponde à transição entre infância e adolescência, marcada por intensas mudanças decorrentes de transformações biológicas, psicológicas, sociais e emocionais” (BRASIL, 2018, p.60). Nesse sentido, é importante trabalhar a autonomia, oferecendo aos alunos condições e ferramentas para que possam conhecer e interagir com diferentes informações.

Contextualização do Ensino Remoto Emergencial

Desde o início da pandemia causada pela Covid-19 no Brasil, discussões sobre a Educação à Distância e o Ensino Remoto Emergencial têm sido destaque na área da educação (VALENTE *et al*, 2020), quando o fechamento das escolas se deu a partir do decreto das portarias nº 343, de 17 de março de 2020 (BRASIL, 2020a) e nº 544, de 16 de junho de 2020 (BRASIL, 2020b) e da Medida Provisória nº 934, de 1 de abril de 2020 (BRASIL, 2020c), que preveem a substituição das aulas presenciais por meios tecnológicos digitais.

O ensino remoto emergencial diz respeito a uma adaptação temporária na estrutura curricular das instituições de ensino, para que assim as atividades acadêmicas continuassem ocorrendo, mesmo não sendo ministradas de forma presencial (HODGES *et al*, 2020). O ensino é considerado remoto, pois os docentes e discentes foram proibidos de frequentar as escolas e é emergencial pela circunstância da mudança de todo o planejamento estipulado pelas instituições de ensino (BEHAR, 2020), o que demandou a necessidade de planejar atividades pedagógicas que pudessem ser ministradas através da internet.

A modalidade de ensino em questão exigiu que docentes e discentes migrassem “para a realidade *online*, transferindo e transpondo metodologias e práticas pedagógicas típicas dos territórios físicos da aprendizagem” (MOREIRA; SCHLEMMER, 2020, p.07).

Segundo HODGES *et al* (2020), a educação remota emergencial é algo temporário, uma mudança na forma de ministrar as aulas e entregar os conteúdos para os discentes, sendo uma alternativa de oferta devido à situação da pandemia fazendo uso de soluções alternativas para que as aulas planejadas de forma presencial pudessem ser apresentadas aos alunos em formato *online*.

O ensino remoto emergencial é possível ocorrer em tempo semelhante ao presencial, podendo ser transmitido nos horários específicos de cada professor, através das *lives*. Segundo Arruda (2020, p.266), “tal transmissão permitirá a colaboração e a participação de todos de forma simultânea, mas pode envolver a gravação das atividades para serem acompanhadas por alunos sem condições de assistir os materiais naquele momento.”

A educação remota ainda permite implementar ferramentas assíncronas “que funcionam de forma não instantânea” (ARRUDA, 2020, p.266). Além disso, é possível transmitir os conteúdos por TV, rádio ou canal digital, de forma intensa e emergencial o que, segundo Arruda (2020), contribui com aqueles estudantes que não possuem acesso à internet.

É importante ressaltar que os docentes tiveram que reinventar seu papel enquanto educadores para que os alunos continuassem com acesso às disciplinas e à transmissão de conteúdo, mesmo em formato remoto (ARRUDA, 2020). Portanto, é possível perceber a necessidade da educação *online* em um momento de crise, pois sem esse meio não seria possível o distanciamento dos estudantes e estes ficariam sem acesso ao conteúdo escolar por muitos meses, podendo comprometer a qualidade da educação e da prática docente (ARRUDA, 2020).

O material didático e suas características

Ao longo da história, o material didático foi desenvolvido em diferentes meios e formas, sendo utilizado como um auxílio para os professores planejarem suas aulas e proporcionarem ao aluno o ensino aprendizagem de um determinado assunto (GABARRONE, 2017). O material didático pode ser considerado como um produto pedagógico, ou seja, é utilizado como um método educacional, sendo elaborado didaticamente (BANDEIRA, 2009).

Para Nogueira (2012), a produção do material didático se inicia a partir da necessidade de delimitar um conhecimento que será disponibilizado junto a um objeto para, em seguida, ser utilizado adjunto ao docente, de forma didática e, assim, suprir a demanda da aprendizagem.

As instituições buscam se adaptar às novas metodologias de ensino, ao novo cenário das tecnologias e às diferentes ferramentas educacionais e, para isso, há a necessidade de elaborar e produzir materiais didáticos em formato prático e teórico de maneira que se complementem (GABARRONE, 2017).

O conteúdo disponibilizado aos discentes precisa estar organizado, bem estruturado e de forma significativa, relacionando-se, de algum modo, com aspectos de sua realidade e suas experiências anteriores, pois para que ocorra o ensino e

aprendizagem, é necessário que o aluno demonstre interesse e se sinta motivado na busca do conhecimento (SILVA, 2013).

Neste viés, também conhecidos como “recursos” ou “tecnologias educacionais”, os materiais são considerados como um recurso usado em procedimentos de ensino, objetivando a estimulação do aluno e uma junção com o conteúdo elaborado de acordo com Freitas (2007). Esses materiais são considerados como recursos virtuais, auditivos ou audiovisuais e, em sua maioria, foram criados de modo exclusivo para fins pedagógicos, isto é, foram planejados para serem educacionais e mediar a estimulação da construção do conhecimento (FREITAS, 2007).

Dessa forma, o material didático que é disponibilizado pelos professores em sala de aula deve viabilizar o reflexo e o desenvolvimento da autonomia dos estudantes. Contudo, precisa ser pensado e produzido visando incentivar o alunado a ser agente de seu próprio saber (ROSALIN; CRUZ, MATTOS, 2017). É certo que todos os materiais devem ser criados com responsabilidade, utilizando-se objetivos que sejam de fácil percepção e convicções que nos norteiam.

De acordo com a Portaria nº 2.117, de 6 de dezembro de 2019, o material didático precisa ser “específico bem como para a mediação de docentes, tutores e profissionais da educação com formação e qualificação em nível compatível previsto no PPC, e no plano de ensino da disciplina” (BRASIL, 2019, p.131).

Com os avanços da tecnologia, novos cursos passaram a ser utilizados, promovendo situações que se tornassem significativas para os alunos (GABARRONE, 2017). Porém, independente do recurso utilizado, é essencial o planejamento das ações educativas de acordo com cada aluno e respeitando seus objetivos de acordo com Gabarrone (2017).

Desafios enfrentados no ensino remoto emergencial durante a pandemia da Covid-19

A pandemia causada pela Covid-19 fez com que docentes se reinventassem e trocassem os quadros e as carteiras escolares pelos aplicativos digitais. Diante dessa nova realidade, são notórios os desafios para a educação como um todo e em particular para os professores, que precisaram se reinventar para continuar cumprindo seu papel de mediar a aprendizagem dos alunos, mesmo em formato *online* (SILVA, 2020).

O processo de ensino e aprendizagem foi modificado nesse contexto de ensino, as formas tradicionais de lecionar precisaram ser transformadas e foi preciso alterar o planejamento pedagógico, para que se encontrasse alternativas que tornassem possível envolver, motivar e proporcionar aprendizagem e desenvolvimento aos alunos, mesmo que de forma remota de acordo com Silva (2020).

Segundo Silva (2020), um dos principais desafios enfrentados diante desse cenário é adequar as aulas, os materiais que são disponibilizados pelos professores e as atividades para outro modelo de ensino, antes presencial e agora à distância, tornando difícil atender a demanda não planejada de ensinar além dos muros da escola.

De acordo com Costa e Tokarnia (2020), durante esse período foi necessário que os professores refizessem suas aulas, elaborassem novos exercícios e apostilas, ou seja, se adaptassem à educação *online*. Além disso, passaram a gravar em vídeos os conteúdos das disciplinas e muitos tiveram que criar canais próprios nas redes sociais

para que os alunos pudessem ter acesso. As crianças e os adolescentes passaram a assistir as aulas *online* através das telas dos computadores, *notebooks*, *smartphones* e *tablets* (PAULA; SOUZA, 2020).

Na rede de ensino estadual, a Secretaria de Educação de Minas Gerais (SEE) elaborou a resolução nº 4310/2020 que diz respeito à oferta de Regime Especial de Atividades Não Presenciais e institui o Regime Especial de Teletrabalho, devido à pandemia causada pela Covid-19. Em decorrência dessa resolução, foram elaborados, para o regime de estudo não presencial, quatro recursos que funcionam de forma complementar, sendo: o Plano de Estudo Tutorado (PET); o aplicativo Conexão Escola, o programa de televisão “Se Liga na Educação”, disponibilizado pela Rede Minas, e a avaliação trimestral, utilizada para verificar o nível e a aprendizagem dos alunos (Secretaria de Educação de Minas Gerais, 2020).

O PET é o principal meio para que os alunos da rede estadual tenham acesso às atividades remotas, enquanto as aulas presenciais estão suspensas devido ao enfrentamento à Covid-19 (CONSED, 2020). É através dele que será realizada a avaliação dos alunos no retorno das aulas presenciais na rede estadual de ensino (CONSED, 2020). Para os alunos que não possuem acesso aos meios virtuais, *smartphone* ou internet, os gestores das escolas elaboraram soluções de acordo com a realidade da comunidade escolar, para que os discentes pudessem ter acesso a esse material, mantendo, assim, o desenvolvimento do ensino aprendizagem (CONSED, 2020).

Com o fechamento das escolas imposto pela Covid-19, as atividades das redes privadas de ensino buscaram alternativas para atender os alunos e responsáveis, optando pela realização de propostas pedagógicas que fossem no formato *online* (ALVES, 2020). Para Alves (2020), no ensino remoto é feita predominantemente a adaptação temporária dos meios que são utilizados no regime presencial. Diante disso, os docentes estão tendo que modificar os materiais para o desenvolvimento das atividades pedagógicas, através da criação de *slides*, a produção de vídeos, dentre outras metodologias para auxiliar os estudantes no conhecimento e participação das aulas (ALVES, 2020).

Nesse regime, as disciplinas com caráter teórico passaram a ser ofertadas remotamente, através de ferramentas e ambientes virtuais. As disciplinas são ministradas através de ferramentas como o *Google Classroom* e o *Google Meet*, onde é possível facilitar o acesso às aulas e às atividades pedagógicas (PAULA; SOUZA, 2020). No entanto, outras ferramentas como o *WhatsApp*, o *Facebook* e o *Youtube* são utilizadas para facilitar a comunicação entre os professores e os alunos, além de serem uma forma de disponibilizar vídeos, documentos, imagens, *links* e as atividades referentes às aulas (PAULA; SOUZA, 2020).

O papel do professor e seu processo de mediação

O papel do professor vai além de ser um educador e um mero transmissor de conhecimento, devendo atuar como mediador. É necessário que o docente se coloque como aliado entre o aluno e o conhecimento; dessa forma, é importante que a função do educador seja estruturada de forma organizada e com direcionamento no processo de ensino (BACICH; NETO; TREVISANI, 2015), tendo como objetivo planejar atividades que condizem com a realidade da turma, identificando as necessidades de

aprendizagem para que esta ocorra de forma colaborativa, a partir de experiências e na construção do conhecimento (BACICH; NETO; TREVISANI, 2015).

O educador, enquanto pesquisador, deve buscar ampliar seu conhecimento, tornando-o criativo a fim de tornar a aula produtiva e interessante e, para isso, é preciso que esteja em constante atualização em busca de novos conhecimentos. “Com o passar do tempo, a educação sofreu várias mudanças, especialmente no que se refere ao papel do professor” (JUSTINO, 2011, p. 73). Por isso, os docentes vivenciam inúmeros desafios nesse método de ensino repleto de mudanças e novas tecnologias para a educação (BORDINHÃO; SILVA, 2015).

Em relação ao professor, este deverá passar por um processo de “literacia digital”, que se refere não só a conhecer e saber manusear a tecnologia, mas também escolher a tecnologia e sua melhor técnica, saber sua aplicabilidade e funcionamento em decorrência dos temas que são abordados na sala de aula (LÁZARO; SATO; TEZANI, 2018). Para Masetto (2012, p.143):

Não se trata de simplesmente substituir o quadro negro e o giz por algumas transparências, por vezes, tecnicamente mal elaboradas ou até maravilhosamente construídas num *power point*, ou começar a usar um *data show*. As técnicas precisam ser escolhidas de acordo com o que se pretende que os alunos aprendam. [...] Além do mais, as técnicas precisarão estar coerentes com os novos papéis tanto do aluno, como do professor: estratégias que fortaleçam o papel de sujeito de aprendizagem do aluno e o papel de mediador, incentivador e orientador nos diversos ambientes de aprendizagem.

Todo esse processo, embasado na responsabilidade pela aprendizagem, gera uma certa ansiedade, visto que os docentes precisam mudar sua postura diante as aulas, antes presenciais e agora no formato remoto, além de repensar o seu papel e conhecer as tecnologias. Nesse tipo de ensino, é fundamental que o professor saiba selecionar conteúdos que chamem a atenção dos alunos (LÁZARO; SATO; TEZANI, 2018). Ao usar os recursos didáticos disponíveis para o desenvolvimento do ensino aprendizagem, o educador cria uma ponte entre a teoria e a prática usada nas aulas segundo Bordinhão e Silva (2015).

Em relação à educação, é possível perceber que o docente possui a responsabilidade de se comportar como sujeito em meio ao mundo e mostrar a seus alunos os acontecimentos do passado, proporcionando a oportunidade de atuarem como parte essencial da sociedade (BULGRAEN, 2010).

Portanto, ensinar é uma responsabilidade que o professor assume e consequentemente precisa ser trabalhada. Para Bulgraen (2010), o educador precisa sempre renovar sua forma de ensinar, principalmente diante das novas tecnologias digitais e do ensino remoto para atender seus alunos da melhor maneira, pois é através do comprometimento pela profissão e pelo desejo de educar que o docente pode assumir seu papel.

METODOLOGIA

Para a realização deste estudo foi feito uma investigação sobre a adaptação do material didático no Ensino Fundamental I, durante o período da pandemia causada

pela Covid-19. A pesquisa tem uma abordagem quali-quanti, do tipo estudo de caso e bibliográfica, contendo a presença de aspectos descritivos. A coleta de dados foi realizada em três escolas privadas, nomeadas como escolas 1, 2 e 3 da cidade de Ubá – MG, sendo a escola 1 localizada na área central do município e as demais, em áreas periféricas.

A pesquisa quantitativa possui como foco central a objetividade, considerando que os resultados só podem ser compreendidos com base na análise de dados, que são mensurados com o auxílio de ferramentas padronizadas (FONSECA, 2002). Manzato e Santos (2012) apontam que a pesquisa quantitativa faz uso de números para medir sensações, reações, hábitos e atitudes de uma amostra estatisticamente comprovada.

No caso de uma pesquisa qualitativa, Silva e Menezes (2001) consideram a presença de relação entre o mundo real e o sujeito, ou seja, um vínculo inseparável entre a subjetividade do sujeito e o mundo objetivo, o que não é feito em números, características estas que não determinam o uso de métodos e técnicas estatísticas.

Para Fonseca (2002) a união da abordagem quali-quanti permite o recolhimento de maiores informações para a pesquisa do que se fosse feito isolada, possibilitando um melhor entendimento do assunto.

Quanto aos fins, a pesquisa é classificada como descritiva, pois possui como objetivo descrever as características de uma determinada população ou fenômeno, sendo uma de suas abordagens o uso de técnicas padronizadas de coletas de dados como, por exemplo, o questionário e a presença de observação sistemática (GIL, 2002). A pesquisa também é considerada básica, que tem por objetivo a obtenção de novos conhecimentos, sem a aplicação na prática, envolvendo verdades e interesses em comum (GERHARDT; SILVEIRA, 2009).

Quanto aos procedimentos, a pesquisa é considerada bibliográfica e estudo de caso. De acordo com Praça (2015), o estudo de caso se refere a uma avaliação técnica e profunda em um ou poucos objetos de pesquisa, sendo analisado individualmente cada caso de estudo. Já a pesquisa bibliográfica tem como função retomar o conhecimento científico sobre um problema, buscando elementos disponíveis em livros e publicações de artigos na internet realizadas por diferentes autores segundo Rodrigues (2007).

A pesquisa foi aplicada em três escolas da rede privada, situadas na cidade de Ubá-MG, sendo os participantes professores que atuam no Ensino Fundamental I, somando um total de 36 professores, divididos da seguinte maneira: 15 professores da escola 1, 13 da escola 2 e 13 da escola 3. Como instrumento para a coleta das informações, foi utilizado o questionário semiestruturado (<https://forms.gle/AwxvA1oBSFC38Jq4A>), que foi aplicado para os professores nos meses de julho e agosto de 2021, composto por 11 questões elaboradas pela autora. Optou-se por utilizar o *Google Forms*, cujo link gerado foi compartilhado através da ferramenta WhatsApp, a fim de disponibilizar o questionário. Segundo Freitas, Janissek-Muniz e Moscarola (2004), a internet possibilita a coleta de dados e a transmissão de informação nunca antes possível de ser realizada; através dela, o pesquisador não se limita a restrições de custo, distância e tempo, tendo acesso a respostas praticamente instantâneas.

Para Amaro, Póvoa e Macedo (2005, p. 3) o questionário:

É extremamente útil quando um investigador pretende recolher informação sobre um determinado tema. Deste modo, através da

aplicação de um questionário a um público-alvo constituído, por exemplo, de alunos, é possível recolher informações que permitam conhecer melhor as suas lacunas, bem como melhorar as metodologias de ensino podendo, deste modo, individualizar o ensino quando necessário.

Para a análise de dados quantitativos, foi utilizado o *Microsoft Office Excel*, pois, de acordo com Moraz e Ferrari (2006, p. 7), “o Excel apresenta características marcantes de integração, permitindo – além da confecção e manipulação de planilhas eletrônicas – a projeção de dados por meio de gráficos e slides, com avançados recursos de animação.”

O tratamento dos dados qualitativos foi feito através do *software Iramuteq*, o qual possui algumas especificidades. Camargo e Justo (2013) afirmam que o *software Iramuteq* é gratuito e consiste em um programa que viabiliza a análise de dados simples e multivariados, organizando a distribuição de forma clara e acessível.

Analizou-se o número de questionários a serem efetuados, utilizando-se a fórmula de Barbetta (2002) para a definição da amostra:

$$n^o = \frac{1}{E^2}$$

Onde:

n^o = primeira aproximação do tamanho da amostra;

E = erro amostral tolerável.

Para êxito desta pesquisa, optou-se por trabalhar com um erro amostral de 10%, que gerou o seguinte resultado:

$$n^o = \frac{1}{E^2} \leftrightarrow n^o = \frac{1}{\left(\frac{10}{100}\right)^2} \leftrightarrow n^o = \frac{1}{(0,1)^2} \leftrightarrow n^o = \frac{1}{0,01} \leftrightarrow n^o = 100$$

Determinado o tamanho aproximado da amostra (100), partiu-se para o segundo cálculo, com o intuito de definir o tamanho mínimo da amostra, no caso as escolas 1, 2 e 3, contendo um total de 36 professores:

$$n = \frac{N \times n^o}{N + n^o}$$

Onde:

N = tamanho da população;

n = tamanho mínimo da amostra;

n^o = primeira aproximação para o tamanho da amostra.

Para a realização desse cálculo, utiliza-se a seguinte fórmula:

$$n = \frac{N \times n^o}{N + n^o} \leftrightarrow n = \frac{36 \times 100}{36 + 100} \leftrightarrow n = \frac{3.600}{136} \leftrightarrow n = 26,47$$

De acordo com o resultado, é possível chegar à conclusão de que, para que se tivesse um resultado satisfatório da pesquisa, era necessário que se aplicassem 26 questionários. Através dos resultados encontrados com a pesquisa, foi publicado um

artigo acadêmico, de modo a analisar a adaptação do material didático no Ensino Fundamental I durante a pandemia causada pela Covid-19.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Universo da pesquisa

Os dados foram coletados através de um questionário, sendo os participantes professores que atuam no Ensino Fundamental I em três escolas privadas, denominadas como 1, 2 e 3, da cidade de Ubá-MG. Os questionários foram compostos por 11 questões mistas.

A população de professores das três escolas privadas é formada por 36 docentes, sendo a amostra final composta por 28 deles, ou seja, 78% dos professores participaram da pesquisa.

Resultado do questionário

O presente trabalho tem como objetivo geral analisar a adaptação do material didático usado pelos professores do Ensino Fundamental I, em razão da pandemia causada pela Covid-19, em três escolas de ensino privada da cidade de Ubá-MG. Neste momento serão apresentados os resultados quantitativos e qualitativos obtidos a partir da coleta de dados.

É essencial salientar que 100% dos professores que responderam ao questionário afirmam que o material didático produzido para o ensino remoto possui influência no processo de ensino e aprendizagem; 71,4% participantes acreditam que seja uma grande influência e apenas 28,6% dizem ter uma média influência, o que é importante segundo Freitas (2007) ser fundamental que os materiais e equipamentos didáticos sofram influências de caráter positivo, voltadas à formação de sujeitos autônomos e críticos na sua aprendizagem.

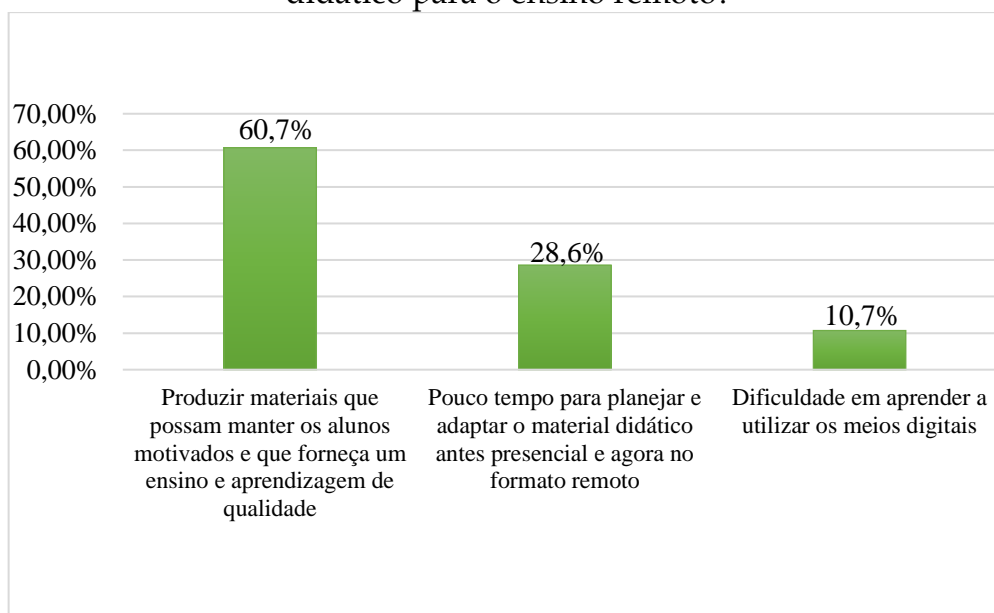
Diante do questionário é possível perceber que 85,7% dos professores responderam que foi disponibilizada alguma capacitação por parte da escola onde atuam para a elaboração do material didático para o ensino remoto e apenas 14,3% disseram não ter sido ofertada alguma capacitação. Dentre os 85,7% dos participantes, 62,5% classificam esse treinamento como bom e 37,5% como excelente, ideia corroborada por Paula e Souza (2020) ao dizer que é necessária uma adaptação por parte dos professores, como integrantes desse episódio que está sendo a pandemia do Covid-19; devido a isso, algumas escolas disponibilizaram cursos de formação para auxiliar nesse momento; mas, apesar dos treinamentos, os docentes precisaram se autoformar.

No ensino remoto, as disciplinas passaram a ser ministradas através de ferramentas digitais, portanto, entre os docentes participantes, 57,1% afirmaram utilizar o *WhatsApp*, 53,6% utilizam o *Google Meet* e o *Google Classroom*, 25% o *Google Forms*, 21,4% o *Youtube*, 17,9% o *e-mail* e 7,1% o aplicativo *Zoom*, situação que vai ao encontro dos preceitos de Paula e Souza (2020) ao afirmarem que essas ferramentas são usadas para facilitar a sociabilidade entre aluno e professor, sendo uma forma de disponibilizar os conteúdos a serem utilizados nas aulas.

Ao serem questionados sobre as dificuldades na produção do material didático para o ensino remoto, é possível observar na Figura 1 que 60,7% acreditam que seja produzir materiais que possam manter os alunos motivados e que forneçam um ensino

e aprendizagem de qualidade, o que é um ponto preocupante para Silva (2020), ao dizer que o processo de ensino e aprendizagem foi alterado, sendo fundamental encontrar maneiras que tornem possível motivar e disponibilizar uma aprendizagem de qualidade nos alunos, mesmo no formato remoto. Além disso, 28,6% responderam que foi pouco o tempo para se planejarem e adaptarem o material didático e apenas 10,7% disseram ter dificuldade em aprender a utilizar os meios digitais.

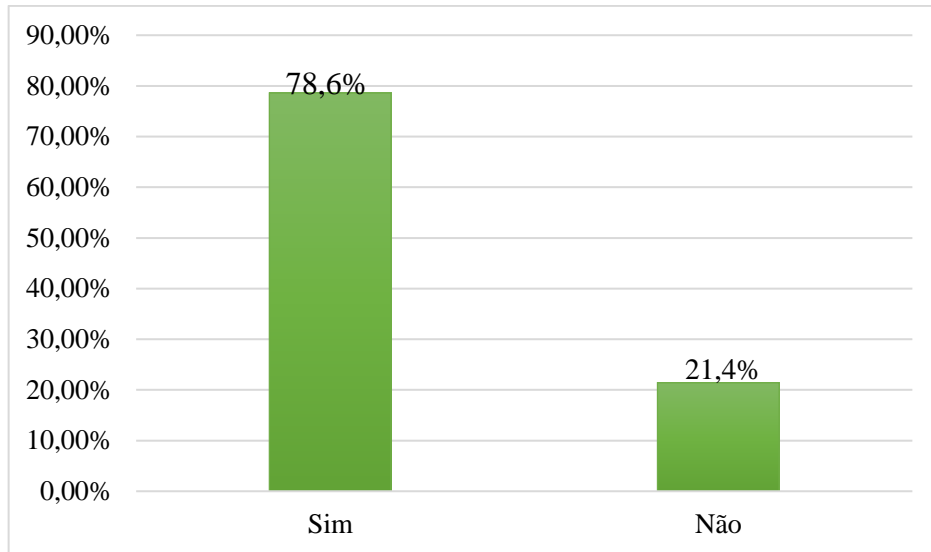
Figura 1 - Para você, quais são as maiores dificuldades na produção do material didático para o ensino remoto?



Fonte: dados da pesquisa, 2021.

Na Figura 2, verifica-se que 78,6% dos professores acreditam que existe diferença na produção do material didático antes presencial e agora no formato remoto e apenas 21,4% afirmam não existir diferença. Importante ressaltar que, segundo Freitas (2007), o material didático possui a função de dinamizar a aula, despertar a atenção do aluno para o que vai ser trabalhado naquele momento e deve ser elaborado e planejado com antecedência tanto na educação presencial como à distância.

Figura 2 - A produção do material didático para o ensino remoto é diferente no ensino tradicional?

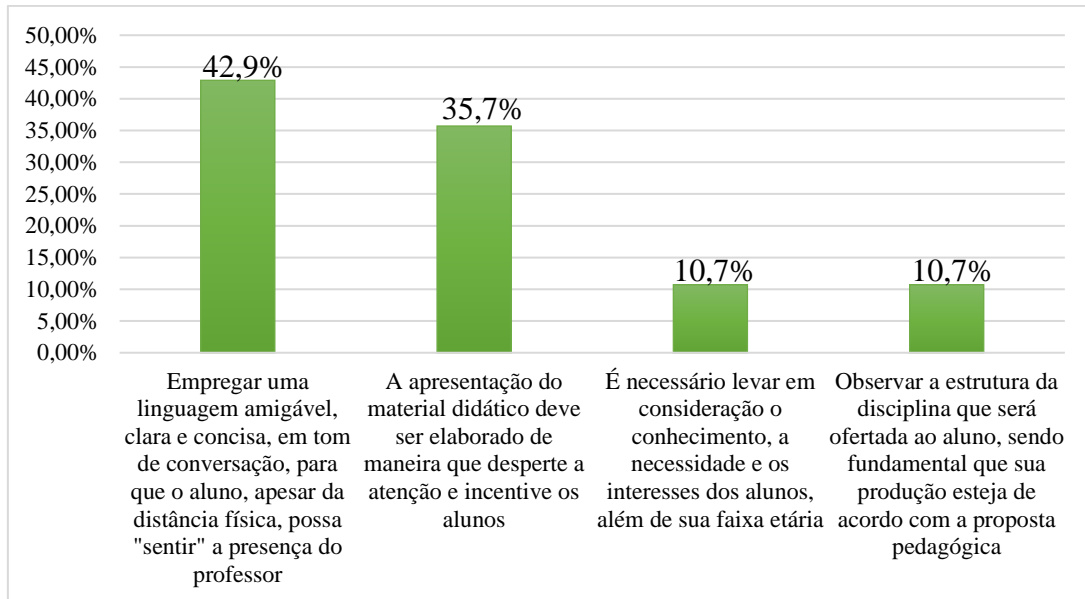


Fonte: dados da pesquisa, 2021.

Através da Figura 3, é possível perceber que 42,9% dos respondentes acreditam no emprego de uma linguagem amigável, clara e concisa, em tom de conversação como sendo o ponto principal para a elaboração do material didático no ensino remoto, o que é respaldado por Bandeira (2009) ao dizer que o material didático deve estabelecer um diálogo de maneira objetiva e clara com os alunos, sendo prático e conciso, facilitando a aprendizagem. Além disso, 35,7% dizem produzir materiais que despertem a atenção e incentivem os alunos; 10,7% levam em consideração o interesse dos alunos e sua faixa etária e os outros 10,7% observam a estrutura da disciplina, para que sua produção seja feita de acordo com a proposta pedagógica.

Segundo Rosalin, Cruz e Mattos (2017), esses pontos são essenciais para a produção do material didático utilizado no ensino remoto, o que vai além da seleção de conteúdo, sendo sua produção adequada e viabilizando aos discentes direções para que possam explorar todo o ambiente virtual proposto pelo professor.

Figura 3 - O material didático precisa favorecer o desenvolvimento do conhecimento interdisciplinar, a intuição, a criatividade e a motivação ao aluno. Nesse sentido, para você, qual o ponto principal para a elaboração do material didático para o ensino remoto?



Fonte: dados da pesquisa, 2021.

Na Figura 4 foi utilizado o *software Iramuteq*, com o intuito de gerar uma nuvem de palavras, na qual foi elaborado um corpus geral (objetivo da análise) por um texto do questionário, com 590 ocorrências (formas, palavras ou vocábulos). As palavras em **negrito** referem-se às que aparecem com maior frequência no decorrer do questionário.

Figura 4 - Nuvem de palavras



Fonte: dados da pesquisa, 2021.

Foi questionado aos professores se existe alguma diferença entre o material didático utilizado antes da pandemia, no ensino presencial e agora no ensino remoto

e, segundo eles, foi necessária uma **adaptação** dos **materiais didáticos**, quando os **conteúdos** passaram a ser ministrados através de **plataformas online**, o que vai ao encontro dos preceitos de Costa e Tokarnia (2020) ao afirmarem que os docentes tiveram que se adaptar aos novos recursos, utilizados na educação online, para que possibilitassem aos alunos o ensino e aprendizagem.

Os profissionais de educação pesquisados garantem que no **ensino remoto**, os **materiais** passaram a ser planejados de forma **lúdica** e são atrativos, levando em consideração o uso de **aplicativos** que sejam do interesse dos **alunos** e que chamem sua **atenção**. Como destaca Silva (2013), para que ocorra o desenvolvimento da aprendizagem é necessário que o discente se sinta motivado e com interesse em querer aprender. Segundo o professor 8, há uma diferença entre o material proposto para o ensino presencial e aquele destinado ao ensino remoto, visto que afirma que *“no ensino presencial não era utilizada tanto a tecnologia como estamos utilizando agora no meio remoto; além disso, é necessário que o conteúdo disponibilizado seja mais atrativo, lúdico”*

O professor 22 concorda com a fala ao dizer:

O material didático remoto tem que ser bem minucioso, pois precisa alcançar diretamente a criança de forma a cativá-la e prender sua atenção. Principalmente, por não estarem em um ambiente escolar e pelo contrário, por estarem em casa, tudo é motivo de distração.

Para Bordinhão e Silva (2015), o material didático é considerado um meio de conexão entre o aluno e o professor e é necessário que se trabalhe com tecnologias digitais interessantes, a fim de chamarem a atenção dos discentes para o conteúdo que é disponibilizado através das aulas remotas.

Em relação aos **materiais didáticos** utilizados no **ensino remoto**, os respondentes dizem continuar com o apoio do **livro didático** e das **apostilas** nas **aulas online**, porém houve a necessidade de adaptar esses **materiais** para esse novo meio. Bandeira (2009) disserta sobre o material didático impresso ser o mais usado na educação presencial e à distância; sendo considerado de fácil manipulação e portabilidade, o material impresso atende as expectativas dos educadores e dos educandos.

Os professores pesquisados afirmam usar **tecnologias digitais** que incentivem uma maior produção dos **alunos**, através de **conteúdos** que forneçam sua autonomia. Para a produção do **material online**, de acordo com os docentes, são elaborados **jogos**, **slides**, **textos interativos** e **exercícios educativos** para que os **alunos** possam ter acesso a tudo isso no momento da **aula**. Foram elaboradas **videoaulas**, postadas em **plataformas digitais**, como o *Youtube*, para que os **alunos** possam ter acesso ao **conteúdo** através de seu **computador** ou celular em outro momento, ou seja, no formato assíncrono. Segundo Alves (2020), no ensino remoto prevalece a adaptação das ferramentas utilizadas na educação presencial, visto haver a necessidade de os professores adequarem os materiais para a realização das atividades com o intuito de auxiliar os alunos na participação e compreensão dos exercícios propostos.

Para os entrevistados, as **adaptações** dos **materiais didáticos** e das **aulas** foram **complicadas** e encontraram **dificuldades** com os **alunos**, visto que estavam condicionados ao ensino **presencial**. O professor 9 relata que *“no início foi um pouco complicado, pois era algo novo que estávamos vivendo”*, sendo complementado pelo professor 28, ao dizer que *“toda mudança acarreta medo e insegurança, mas fomos*

*aprendendo junto com as crianças. Às vezes, nas **dificuldades** é que percebemos como somos capazes de **aprender** mais e isso foi um grande e prazeroso aprendizado".* De acordo com Costa e Tokarnia (2020), os professores foram obrigados, nesse período de pandemia, a transformar as aulas para não perder a conexão com os discentes e manter a aprendizagem de forma que os alunos continuassem participando e praticando mesmo fora da escola.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho foi realizado com a finalidade de analisar a adaptação do material didático utilizado pelos professores do Ensino Fundamental I, em razão da pandemia causada pela Covid-19, em três escolas da rede privada de ensino da cidade de Ubá-MG.

Diante dos resultados obtidos pela pesquisa, no que concerne à adaptação do material didático devido à pandemia em três escolas da rede privada, os docentes afirmam terem encontrado dificuldades em levar o conteúdo aos alunos através do ensino remoto, visto que estavam acostumados com a sala de aula. Eles evidenciam ter utilizado ferramentas que incentivassem uma maior liberdade dos alunos, para que pudessem facilitar seu ensino e aprendizagem mesmo que não estivessem no ensino presencial.

O material didático serve para auxiliar o educador a transmitir os conteúdos para a turma, sendo uma forma de preparar as aulas e contribuir com os alunos em sua aprendizagem. No ensino remoto, esse material é utilizado para que os discentes possam acompanhar as explicações dos professores, servindo como um apoio e, diante dos resultados da pesquisa, é possível notar que todos os professores são conscientes da importância do material didático que é utilizado nas aulas, visando disponibilizar aos discentes um ensino e aprendizagem de qualidade e significativo.

Constatou-se que a grande maioria dos professores entrevistados receberam treinamento por parte das instituições de ensino para a elaboração do material didático; porém, alguns não receberam e dentre os que não receberam, apenas uma parcela considera ter suprido sua necessidade.

Assim sendo, percebeu-se a necessidade das escolas em disponibilizar capacitação adequada para que os professores possam melhor atender seus alunos nesse novo meio e acompanhar as mudanças que vêm ocorrendo, visto que as crianças já nasceram no mundo digital e são mais espertas para lidar com as tecnologias, e, por esse motivo, é fundamental produzir materiais que vão ao encontro de seus interesses.

Verificou-se que um número significativo de professores considera não existir diferença na produção do material didático utilizado antes no ensino presencial e agora no ensino remoto. Como a elaboração do material vai além da seleção do conteúdo, os profissionais da educação devem adequá-lo para a realização das atividades feitas no ambiente virtual, de forma a possibilitar a participação e a compreensão dos alunos do que é proposto pelo professor.

Conforme os resultados do questionário, infere-se que os materiais didáticos disponibilizados pelos professores nas três escolas de ensino da rede privada foram planejados de forma lúdica e atrativa, para que fossem do interesse dos alunos e pudessem chamar sua atenção. Eles enfatizam a utilização de ferramentas digitais para a prática educacional, ao proporcionarem aos alunos diversas possibilidades de

aprendizagem, que vão de apostilas online a vídeos e jogos educativos, possibilitando uma maior integração do aluno a esse novo ambiente.

Nesse sentido, dada a importância do assunto, pode-se concluir que foi necessária uma adaptação dos materiais didáticos utilizados antes no ensino presencial e agora no ensino remoto, visando a uma forma de levar os conteúdos para os alunos e continuar com a construção do conhecimento e do ensino e aprendizagem, mesmo fora do ambiente escolar. Além disso, os docentes precisaram reinventar seu papel para que conseguissem descobrir novos meios de ministrar as aulas e proporcionar desenvolvimento aos discentes.

REFERÊNCIAS

- ALVES, Lynn. **Educação remota**: entre a ilusão e a realidade. *Interfaces Científicas*, Aracaju, v. 8, n. 3, p. 348-365, 2020. Fluxo Contínuo.
- AMARO, Ana; PÓVOA, Andreia; MACEDO, Lucia. **A arte de fazer questionários**. Porto, Portugal: Faculdade de Ciências da Universidade de Porto, 2005.
- ARRUDA, Eucídio Pimenta. Educação remota emergencial: elementos para políticas públicas na educação brasileira em tempos de Covid-19. *Em Rede - Revista de Educação a Distância*, v. 7, n. 1, p. 257-275, 2020.
- BACICH, Lilian; NETO, Adolfo Tanzi; TREVISANI, Fernando de Mello. **Ensino híbrido**: personalização e tecnologia na educação. Editora: Penso, Porto Alegre, 2015.
- BANDEIRA, Denise. **Materiais didáticos**. Curitiba, PR: IESDE, 2009.
- BARBETTA, Pedro Alberto. **Estatística aplicada às ciências sociais**. 5. ed. UFSC, 2002
- BEHAR, Patrícia Alejandra. **Artigo**: o ensino remoto emergencial e a educação a distância. UFRGS, 2020. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/coronavirus/base/artigo-o-ensino-remoto-emergencial-e-a-educacao-a-distancia/>. Acesso em: 7 mar. 2021.
- BORDINHÃO, Jacqueline Pintor; SILVA, Elias do Nascimento. O uso dos materiais didáticos como instrumentos estratégicos ao ensino-aprendizagem. *Revista Científica Semana Acadêmica*, Fortaleza, 2015.
- BRASIL. Lei nº 9.394/96 de 20 de dezembro de 1996. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 20 dez. 1996.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base nacional comum curricular**. Brasília, 2018.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Portaria nº2.117, de 6 de dezembro de 2019**. Publicado em: 11/12/2019, edição: 239. Seção: 1, Página: 131 Órgão: Ministério da Educação/Gabinete do Ministro.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Portaria n. 343**, de 17 março de 2020a.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Portaria n. 544**, de 17 junho de 2020b.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Medida Provisória n. 934**, de 1º abril de 2020c.
- BULGRAEN, Vanessa Cristina. O papel do professor e sua mediação nos processos de elaboração do conhecimento. *Revista Conteúdo*, Capivari, v. 1, n. 4, ago./dez. 2010.
- CAMARGO, Brígido Vizeu; JUSTO, Ana Maria. IRAMUTEC: um software gratuito para análise de dados textuais. *Temas em Psicologia*, v. 21, n. 2, p. 513-518, 2013.

- COSTA, Gilberto; TOKARNIA, Mariana. Pandemia de Covid-19 fez ensino e papel do professor mudarem. **Agência Brasil**, 15 out. 2020. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/educacao/noticia/2020-10/pandemia-de-covid-19-fez-ensino-e-papel-do-professor-mudarem>. Acesso em: 18 abr. 2021.
- FISCARELLI, Rosilene Batista de Oliveira. Material didático e prática docente. **Revista Ibero-Americana de estudos em educação**, v. 2, n. 1, p. 31-39, 2007.
- FONSECA, João José Saraiva de. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UECE, 2002. Apostila.
- FREITAS, Henrique; JANISSEK-MUNIZ, Raquel; MOSCAROLA, Jean. **Uso da Internet no processo de pesquisa e análise de dados**. São Paulo Associação Nacional de Empresas de Pesquisa, 2004.
- FREITAS, Olga. **Equipamentos e materiais didáticos**. Brasília: Universidade de Brasília, 2007.
- GABARRONE, Melissa Rocha **Cocriação didática - o processo colaborativo de produção de material didático para curso semipresencial**. Dissertação (Mestrado – Programa de Pós-Graduação em Educação. Área de Concentração: Didática, Teorias de Ensino e Práticas Escolares). Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, 2017.
- GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. **Métodos de pesquisa**. Coordenado pela Universidade Aberta do Brasil – UABI/UFRGS e pelo curso de graduação Tecnológica – Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural da SEAD/UFRGS – Porto Alegre: Editora UFRGS, 2009.
- GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Editora: Atlas S.A., 2002.
- HODGES, Charles *et al.* Diferenças entre o aprendizado online e o ensino remoto de emergência. **Revista da Escola, Professor, Educação e Tecnologia**, v. 2, 2020, escribo.com/revista.
- JUSTINO, Marinice Natal. **Pesquisa e recursos didáticos na formação e prática docente**. Curitiba: Ibpex, 2011.
- LÁZARO, Adriana Cristina; SATO, Milena Aparecida Vendramini; TEZANI, Thaís Cristina Rodrigues. **Metodologias ativas no ensino superior: o papel do docente no ensino presencial**. CIET: EmPED, 2018.
- MANZATO, José Antonio; SANTOS, Adriana Barbosa. **A elaboração de questionários na pesquisa quantitativa**. Departamento de Ciência da Computação e Estatística, IBILCE, UNESP, 2012.
- MASETTO, Marcos T. Mediação pedagógica e o uso da tecnologia. In: MORAN, José Manuel; MASETTO, Marcos Tarciso; BEHRENS, Marilda Aparecida (Orgs.). **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. Campinas: Papirus, 2012.
- MORAZ, Eduardo; FERRARI, Fabrício Augusto. **Entendendo e dominando o Excel**. São Paulo: Digerati Books, 2006.
- MOREIRA, José Antonio; SCHLEMMER, Eliane. Por um novo conceito e paradigma de educação digital *online*. **Revista UFG**, v. 20, 2020.
- NOGUEIRA, Mônica Lopes. **Reflexões sobre elaboração de material didático para educação a distância: uma experiência CEAD-UNIRIO**. Dissertação (Mestrado) – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Departamento de Artes e Design, 2012.

PAULA, Carolayne do Monte de; SOUZA, Victor Batista de. **Aulas Remotas no Contexto da Pandemia do Covid-19: uma proposta de gamificação sobre a Revolução Francesa no Google Formulário**. CIET. EnPED, 2020.

PLANOS de Estudos Tutorados (PETs) são entregues aos alunos da rede estadual que não têm acesso aos meios virtuais. **CONSED**, 29 maio 2020. Disponível em: <http://www.consed.org.br/central-de-conteudos/planos-de-estudos-tutorados-pets-sao-entregues-aos-alunos-da-rede-estadual-que-nao-tem-acesso-aos-meios-virtuais>. Acesso em: 18 abr. 2021.

PRAÇA, Fabíola Silva Garcia. Metodologia da pesquisa científica: organização estrutural e os desafios para redigir o trabalho de conclusão. **Revista eletrônica: diálogos acadêmicos**, v. 8, n. 1, p. 72-87, 2015.

RODRIGUES, William Costa. **Metodologia científica: conceitos e definições**. Paracambi: FAETEC/IST, 2007.

ROSALIN, Bianca Cristina Michel; CRUZ, José Anderson Santos; MATTOS, Michelle Beatriz Godoy de. A Importância do Material Didático no Ensino a Distância. RPGE – **Revista online de Política e Gestão Educacional**, v. 21, n. esp. 1, p. 814-830, out. 2017.

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DE MINAS GERAIS. **Resolução nº 4310/2020, de 22 de abril de 2020**. Dispõe sobre as normas para a oferta de Regime Especial de Atividades Não Presenciais, e institui o Regime Especial de Teletrabalho nas Escolas Estaduais da Rede Pública de Educação Básica e de Educação Profissional, em decorrência da pandemia Corona vírus (COVID-19), para cumprimento da carga horária mínima exigida., 2020. Disponível em: https://www2.educacao.mg.gov.br/images/documentos/Resolucao%20SEE_N__4310.pdf. Acesso em: 22 jun. 2021.

SILVA, Andreza Regina Lopes da. **Diretrizes de design instrucional para elaboração de material didático em EaD: uma abordagem centrada na construção do conhecimento**. Dissertação (Mestrado em Engenharia e Gestão do conhecimento). UFSC, Florianópolis, SC, 2013.

SILVA, Edna Lúcia da; MENEZES, Eстера Muszkat. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação**. 3. ed., Florianópolis: UFSC, 2001.

SILVA, Regina. Como o mundo, os professores nunca mais serão os mesmos após a pandemia. **Educação**, jun. 2020. Disponível em: <https://revistaeducacao.com.br/2020/06/08/professores-pos-pandemia/>. Acesso em: 18 abr. 2021.

TOMAZINHO, Paulo. **Ensino Remoto Emergencial: a oportunidade da escola criar, experimentar, inovar e se reinventar**. Sinepe/RS, 2020. Disponível em: <https://www.sinepers.org.br/noticias/ensino-remoto-emergencial-a-oportunidade-da-escola-criar-experimentar-inovar-e-se-reinventar>. Acesso em: 14 fev. 2021.

VALENTE, Geilsa Soraia Cavalcanti de et al. O ensino remoto frente às exigências do contexto de pandemia: Reflexões sobre a prática docente. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 9, 2020.